

BOLETIM INDICADORES ECONÔMICO- FISCAIS

ABRIL 2022

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina
(SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO (INTERINAMENTE)

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa
Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
MORIS CLEBER KOHL

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretoria de Desenvolvimento Territorial
THOBIAS LEÔNICIO ROTTA FURLANETTI

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretor de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE TEM CRESCIMENTO ROBUSTO EM 2021	6
1. QUADRO RESUMO	10
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	11
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	15
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	13
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	14
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	15
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	16
7.1. PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	16
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	17
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	19
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	20
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	21
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	22
7.8. MERCADO DE TRABALHO	23
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	24
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	25
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	26
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	27
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	28

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,357 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no quarto trimestre de 2021, está estimada em 3,987 milhões de pessoas sendo que 95,7% delas estavam ocupadas. A variação em relação ao trimestre anterior foi de um acréscimo de 98 mil pessoas ocupadas e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de 230 mil pessoas. Dessas, 54,6% estavam empregadas no setor privado (87,9% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,9% eram trabalhadores domésticos, 9,4% empregados no setor público, 4,7% eram empregadores e 25,2% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,8% da população ocupada.

Dos 3,815 milhões de catarinenses ocupados, 23,8% tinham seu trabalho principal na indústria; 17,7% no comércio; 13,7% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,6% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 9% na agropecuária, florestas e pesca; 7,5% na construção; 5% nos transportes, armazenagem e correio; 4,2% em outros serviços, 4% nos serviços domésticos e 3,4% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 4,3%, a menor do País, cuja média é 11,1%, e é a mais baixa entre os quatro trimestres do ano. O percentual teve redução de 1 p.p., ou 35 mil pessoas a menos, na comparação com o 3º trimestre. Na comparação com o quarto trimestre de 2020, foram 32 mil pessoas a menos. São agora 172 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram cerca de 1 milhão de pessoas, representando 27,3% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 40,7%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 8,6%, representando 47 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior, e é a menor do País, cuja taxa é de 24,8%. O percentual de pessoas desalentadas caiu para 0,6%, ou 5 mil pessoas a menos em relação ao terceiro trimestre e é também o menor do País, cuja média é 4,2%.

Nosso PIB cresceu 3,8% em 2019, atingindo R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 45.118 era o 4º maior. Estimamos uma retração econômica de 1,1% para o Estado em 2020 e um crescimento de 8,3% em 2021, na comparação com os mesmos períodos anteriores. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 11,4% do total em 2021.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2019, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2020 e 2021, realizada por essa secretaria.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente ao PIB de Santa Catarina em 2021.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo

estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

[Acesse nosso site](#)

PIB CATARINENSE TEM CRESCIMENTO ROBUSTO EM 2021

O PIB catarinense desacelerou no último trimestre do ano passado. Fechou 2021 com um crescimento estimado em 8,3%, abaixo da estimativa anterior de 9,8% calculada para o período de 12 meses encerrados em setembro passado, na comparação com o mesmo o período anterior.

Ainda que em desaceleração, o cenário é de forte crescimento e comprova a resiliência e competitividade da economia estadual, mesmo em tempos adversos. Parte desse crescimento robusto é também explicado pela base fraca de comparação, já que em 2020 o PIB catarinense retraiu 1,1%. Naquele ano, a economia catarinense passou pela pior fase dos impactos da pandemia, ainda que tenha retraído bem menos que a economia brasileira, que encolheu 3,9%.

Já em 2021, Santa Catarina teve um desempenho bastante destacado e provavelmente uma das maiores taxas de crescimento entre os estados brasileiros, superando com folga o crescimento da economia brasileira, cuja média foi 4,6%. Tendência que vem ocorrendo desde 2016 e que consolida o ganho de participação da economia estadual no PIB nacional.

Ainda que a maioria dos principais estados brasileiros não tenha concluído as estimativas de crescimento do ano passado, alguns indicadores antecedentes já apontam para o desempenho de Santa

Catarina como um dos mais expressivos do Brasil. Dados apurados pelo Banco Central, por exemplo, em seu índice de atividade econômica dos estados, apontam a economia estadual como a segunda de maior crescimento no ano passado, superada apenas pelo Rio Grande do Sul. O PIB de São Paulo, a economia mais competitiva do País, teve crescimento de 5,7% em 2021, segundo apuração da Fundação Seade.

Em Santa Catarina, ao longo de 2021, especialmente no primeiro semestre, tanto a indústria de transformação como o comércio tiveram crescimento expressivo, entre os maiores do centro-sul do País. O setor de serviços, o maior da economia, foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia, mas fechou dezembro com a maior taxa de crescimento frente aos demais setores e também na comparação com os doze maiores estados do Brasil.

O último trimestre do ano passado, no entanto, foi caracterizado por uma acomodação desses indicadores, inclusive pelo efeito estatístico, já que o crescimento passou a ocorrer sob uma base mais elevada. Houve desaceleração do crescimento na indústria, no comércio e inclusive em alguns segmentos dos serviços, como foi o caso dos serviços profissionais, administrativos e complementares, segmento esse, que teve recuperação mais precoce e a taxas mais elevadas. Os demais segmentos de serviços seguiram em expansão.

Em 2021, a agropecuária catarinense retraiu 1,6%, sendo que a pecuária cresceu 3,5% e a agricultura retraiu 6%. A agricultura teve mais uma safra com perdas de produtividade em alguns dos seus

principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção agrícola. Em 2021, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. A demanda externa estimulou a produção, enquanto o mercado interno sofreu o impacto do aumento dos preços das carnes.

No entanto, o setor foi compensado com o aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

A indústria de transformação cresceu 10,2%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,4%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica (+42,3%), veículos automotores (+39,2%) e máquinas e equipamentos (+22,5%). Os segmentos têxteis (+14,5%) e do vestuário (+19,1%) tiveram recuperação expressiva após as dificuldades enfrentadas em 2020.

A indústria de transformação brasileira cresceu 4,5% em 2021. O crescimento da indústria também perdeu fôlego no último quadrimestre do ano, tendendo a uma acomodação. Mas o crescimento em 2021, vale destacar, se deu sob uma base fraca, já que em 2020, a indústria estadual retraiu 4,5%, percentual muito próximo ao da indústria brasileira naquele ano. A recuperação da indústria estadual, portanto, foi bem mais expressiva.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, foi o último a sair da crise e é o que tem se mostrado mais dinâmico e exibe as maiores taxas de crescimento. Todos os seus segmentos cresceram na comparação com o ano anterior. Avançou 7,6% no Estado, frente a média brasileira de 4,7%.

Entre os segmentos que compõem o setor de serviços, o comércio é o de maior participação e cresceu 8,6% no ano passado, enquanto a média nacional avançou 5,5%.

Na comparação com os demais estados brasileiros, o comércio estadual teve o nono maior crescimento em 2021, mas foi o maior do sul do País e o segundo maior do eixo sul-sudeste, apenas superado pelo Espírito Santo. O comércio catarinense vem se mostrando como um dos mais dinâmicos do País nos últimos anos.

O segmento de maior crescimento do comércio em 2021 em SC foi o de veículos e motocicletas (+26%) que se recupera aos poucos do forte impacto nas vendas provocado pela pandemia, especialmente em 2020. Na sequência destaque para o crescimento do segmento de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (+17,6%) e de Artigos Farmacêuticos (+13,9%). Tecidos, Vestuário e Calçados teve crescimento de 7,3%, Materiais de Construção, 7,2% e Equipamentos e Materiais de Escritório, Informática e Comunicação, 6%. Os segmentos de Combustíveis e Lubrificantes teve 2,6% de aumento nas vendas. Os únicos a retraírem foram o de Hiper e Supermercados, Alimentos e Bebidas (-1,7%) e o de Móveis e Eletrodomésticos (-9,5%).

Assim como a indústria, o comércio vem passando por um período de desaceleração do crescimento, observado ao longo de todo o segundo semestre de 2021.

Entre os demais segmentos dos serviços, o de maior crescimento em 2021 foi o de Transportes (+18,5%), superando em muito o desempenho de 2020, quando retraiu 1,7%. O setor de Serviços Prestados às Famílias, que inclui entre outros, os serviços de Hospedagem e Alimentação, cresceu 13,7%. Esse segmento foi um dos últimos a se recuperar das restrições impostas pela pandemia. Em 2020 teve uma retração de 26,3%. Os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares, que inclui os serviços prestados as empresas, cresceu 9,6% em 2021 e teve também um bom desempenho em 2020, quando cresceu 11% (o único que cresceu naquele ano).

Segundo dados da Pesquisa Mensal dos Serviços, do IBGE, o volume de serviços produzidos em SC, excluindo-se o comércio, teve crescimento de 14,7% em 2021, quando a média brasileira variou 10,9%. Foi o quinto maior crescimento entre todos os estados, sendo o maior do Centro-Sul do País.

Vale lembrar que 2021 foi um ano de recuperação do setor de serviços, já que em 2020, a produção do setor teve queda de 3,9% em Santa Catarina, e de 7,8% na média do Brasil.

O volume dos serviços no estado encontra-se 16,9% acima do patamar pré pandemia, de fevereiro de 2020, ante 6,6% do país como um todo.

A participação da agropecuária no PIB de 2021 foi 5,3%, a da indústria total, 26,8%, sendo que a indústria de transformação participou com 19,4%. Os serviços contribuíram com a maior parte, 67,9%, sendo que 17,2% representa a participação do comércio e 13,4%, da administração pública.

A economia de Santa Catarina passa, portanto, por um bom momento. Os dados consolidados de 2021 demonstram um crescimento robusto e difuso entre seus mais diversos setores e segmentos, confirmando a competitividade do Estado na comparação com os demais. Além da produção econômica voltada para o mercado interno, o Estado teve desempenho positivo e acima da média no que se refere também ao comércio exterior. A corrente de comércio de Santa Catarina (exportações + importações) vem crescendo e atingiu 7% do total nacional no ano passado.

Esses resultados refletiram no mercado de trabalho. O número de postos gerados no ano passado, de 167.854, representa o maior saldo da série histórica iniciada em 2004. Foi o quinto maior número de postos criados no País, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Todos esses estados são mais populosos e tem economias maiores.

Os empregos formais cresceram 7,94% em 2021, a maior variação do eixo Sul-Sudeste e acima da média brasileira, de 7,08%.

O atual estoque de empregos formais (dez/21) de SC, de 2.290.471, superou em 6,7% o estoque de janeiro de 2021 e em 8,5% o nível pré-pandemia (fev/20).

A taxa de desocupação no Estado está em 4,3%, mantendo-se a menor do País, cuja média de 2021, ficou em 11,1%. Ainda assim, estima-se em 172 mil pessoas desocupadas que procuram por emprego. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 8,6% e é a menor do País, cuja taxa é de 24,8%. São 350 mil catarinenses nessa condição de emprego.

Também as receitas tributárias estaduais atingiram valores recordes no ano passado, quando superaram os R\$ 35 bilhões, contribuindo para a geração de superávits nas contas públicas, assim como para uma maior alavancagem dos investimentos.

Para 2022, as expectativas não são das melhores. O PIB deverá desacelerar mais e o crescimento do mercado encontrará obstáculos diante das dificuldades enfrentadas pelo País. A inflação, que já ocasionou uma forte alta dos juros, deverá seguir com tendência de alta em boa parte do ano, limitando o poder de consumo das famílias. Também as incertezas típicas de ano de eleições, que prorrogam investimentos, principalmente os privados, agora se

somam aos efeitos desastrosos na economia internacional provocados pela Guerra na Ucrânia. Somam-se a isso, o endividamento elevado das famílias brasileiras e a perspectiva de queda da massa salarial. E claro, a pandemia, que ainda não foi erradicada.

As projeções de crescimento para a economia brasileira para o ano não param de cair, atualmente situando-se em 0,3% nas estimativas do Banco Central, divulgadas semanalmente no boletim Focus.

Apesar do crescimento consistente de 2021, esse ambiente de insegurança e de grandes incertezas, impactará no desempenho da economia estadual, seja pela sua interação com o mercado interno como no comércio com o resto do mundo.

Os desafios, portanto, se renovam. Seja no enfrentamento aos entraves para o crescimento econômico, seja no abrandamento dos efeitos sociais desastrosos desses dois anos de pandemia, especialmente no que se refere aos extratos menos privilegiados de nossa sociedade.

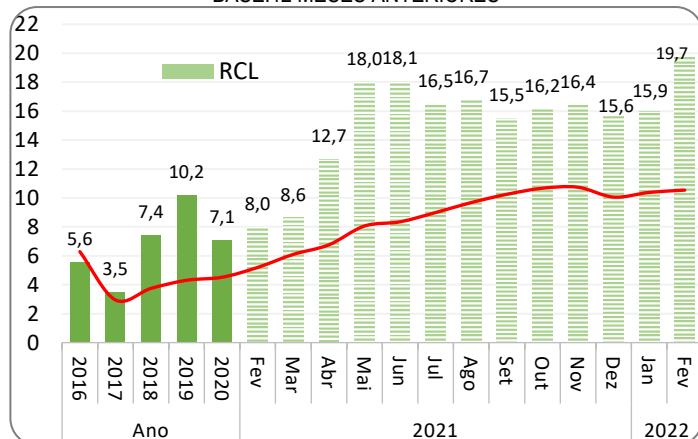
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

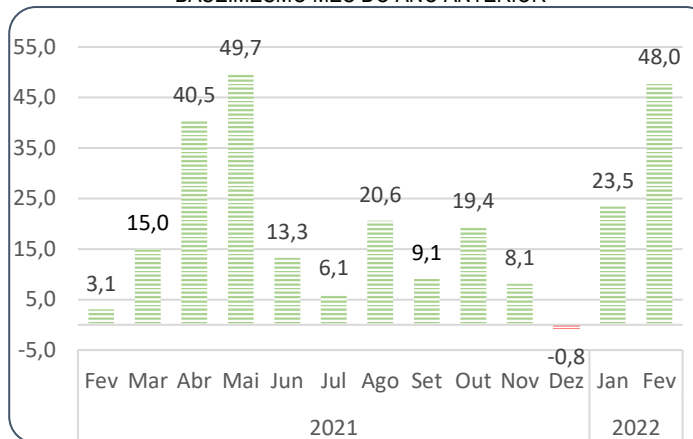
INDICADORES	Mês de Referência 2021/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Fevereiro			19,7		5,4	48,0	34,9	19,7
Receita Tributária - RT	Fevereiro			25,6		-1,9	44,5	36,7	25,6
ICMS	Fevereiro			27,2		-3,2	49,9	39,5	27,2
Receita Líquida Disponível - RLD	Fevereiro			26,5		0,4	45,3	37,1	26,5
PIB SC 2021 - Estimativa SDE	Dezembro			8,3					8,3
Empregos com Carteira Assinada	Fevereiro			7,1		1,3		2,3	7,1
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Janeiro			8,5		0,9	-9,7	-9,7	8,5
Exportações	Fevereiro			34,6		3,3	27,5	41,7	34,6
Importações	Fevereiro			51,3		-4,5	12,2	19,2	51,3
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Janeiro			9,0		1,7	4,8	4,8	9,0
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Janeiro			25,5		2,6	21,0	21,0	25,5
Volume de Serviços	Janeiro			14,7		-1,7	5,2	5,2	14,7
Volume das Atividades Turísticas	Janeiro			27,0		0,1	26,5	26,5	27,0
Venda de Veículos Novos	Fevereiro	-9,8				8,4	-28,1	-27,1	-9,8
Consumo Aparente de Cimento	Junho			16,8		-4,1	14,4	21,1	16,8
Vendas de Óleo Diesel	Janeiro			13,8		-5,2	8,3	8,3	13,8
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro			6,7		-0,3	-1,3	6,7	6,7
Inflação (IPCA/Brasil)	Fevereiro			10,5		1,0	1,6		10,5
Câmbio (Real x Dólar Americano)	04/abr	-11,7				-2,5	-14,6	-13,8	-11,7

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA-RCL(1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA- FEVEREIRO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES VAR. MENSAL
Base: igual período anterior Base: mesmo mês do ano anterior

Item	Var. Acumulada 12 Meses (%)	Var. Mensal (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	19,7	48,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	21,6	47,7
Receita Tributária (RT)	25,6	44,5
ICMS	27,2	49,9
IPVA	11,4	19,4
ITCMD	85,9	69,0
IRRF	11,1	19,1
Outras Receitas Tributárias	19,6	5,0
Transferências Correntes	-1,8	47,1
Outras Receitas Correntes	35,2	100,9
DEDUÇÕES (II)	25,6	47,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL RENOVA RECORDE

A RCL de fevereiro quebrou novo recorde e atingiu R\$3,440 bilhões. O valor é 48% maior que o do mesmo mês de 2021. Foram R\$ 1,1bilhão a mais nesta comparação.

No acumulado de 12 meses o crescimento dessa receita vinha perdendo fôlego desde julho passado, tendendo a uma estabilização, mas teve discreta recuperação em janeiro e outra mais intensa em fevereiro, quando variou 19,7% nessa comparação.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses até fevereiro, de 21,6%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 25,6% da RT e de 35,2% das Outras Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes cresceram 1,8%.

As deduções tiveram um crescimento maior no período, de 25,6%, impactando no crescimento da RCL, que variou 19,7% nessa comparação.

A inflação de 10,5% do período explica em boa parte essa variação. Segundo a Secretaria da Fazenda, o crescimento robusto das receitas estaduais, deve-se também ao crescimento do PIB estadual, ao sistema de Malhas Fiscais desenvolvido em setembro de 2020, à saída da Substituição Tributária de diversos setores e às melhorias na fiscalização, na modernização constante da máquina pública e às alterações na legislação. Não houve aumento de impostos.

3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

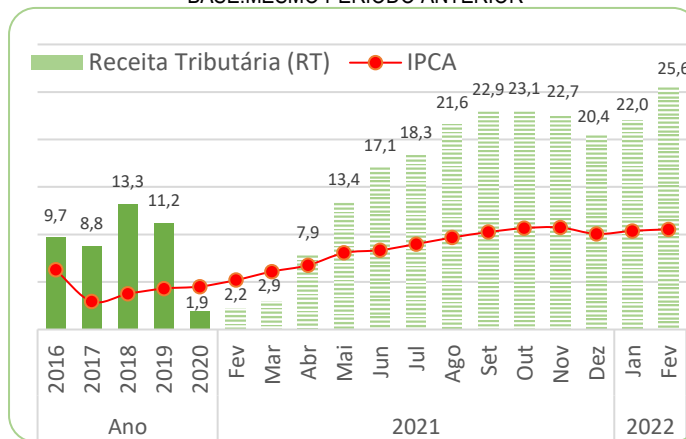
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2022 (em R\$ milhões)		
	Fevereiro	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.865,9	37.705,6
ICMS	3.285,8	30.940,7
IPVA	224,2	2.396,7
ITCMD	69,0	735,0
IRRF	165,0	1.960,9
Outras	121,8	1.672,3

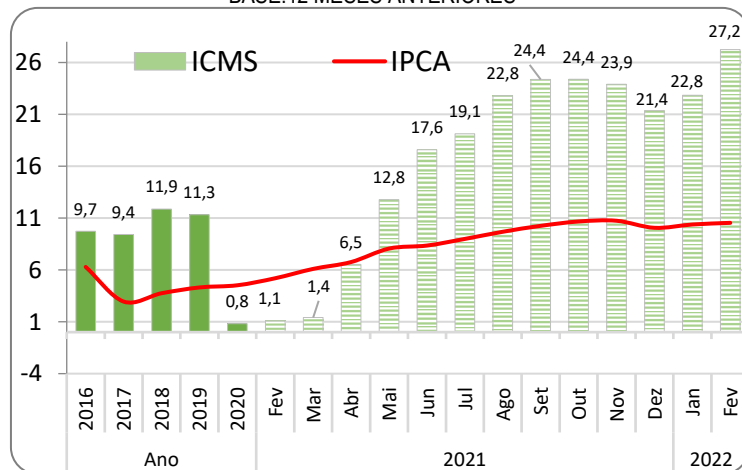
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



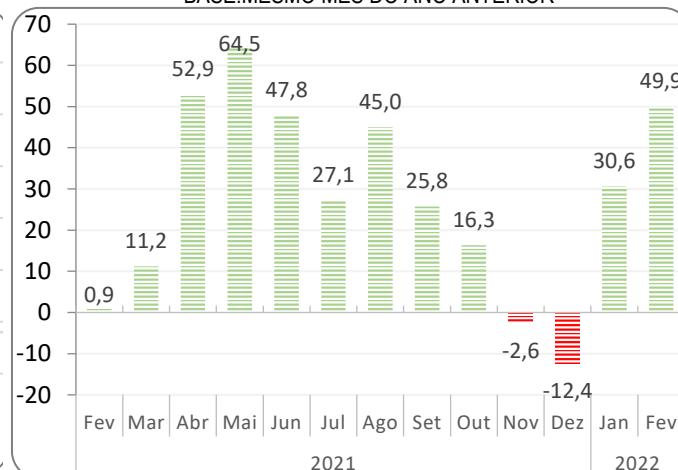
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



A RT de fevereiro atingiu R\$ 3,866 bilhões. O valor ficou ligeiramente abaixo do recorde atingido em janeiro, mas supera em 44,5% o arrecadado no mesmo mês de 2021.

Do total arrecadado em fevereiro, 85% correspondeu ao ICMS. O IPVA representou 5,8%, o IRRF, 4,3%, o ITCMD, 1,8% e as outras receitas tributárias, 3,2%.

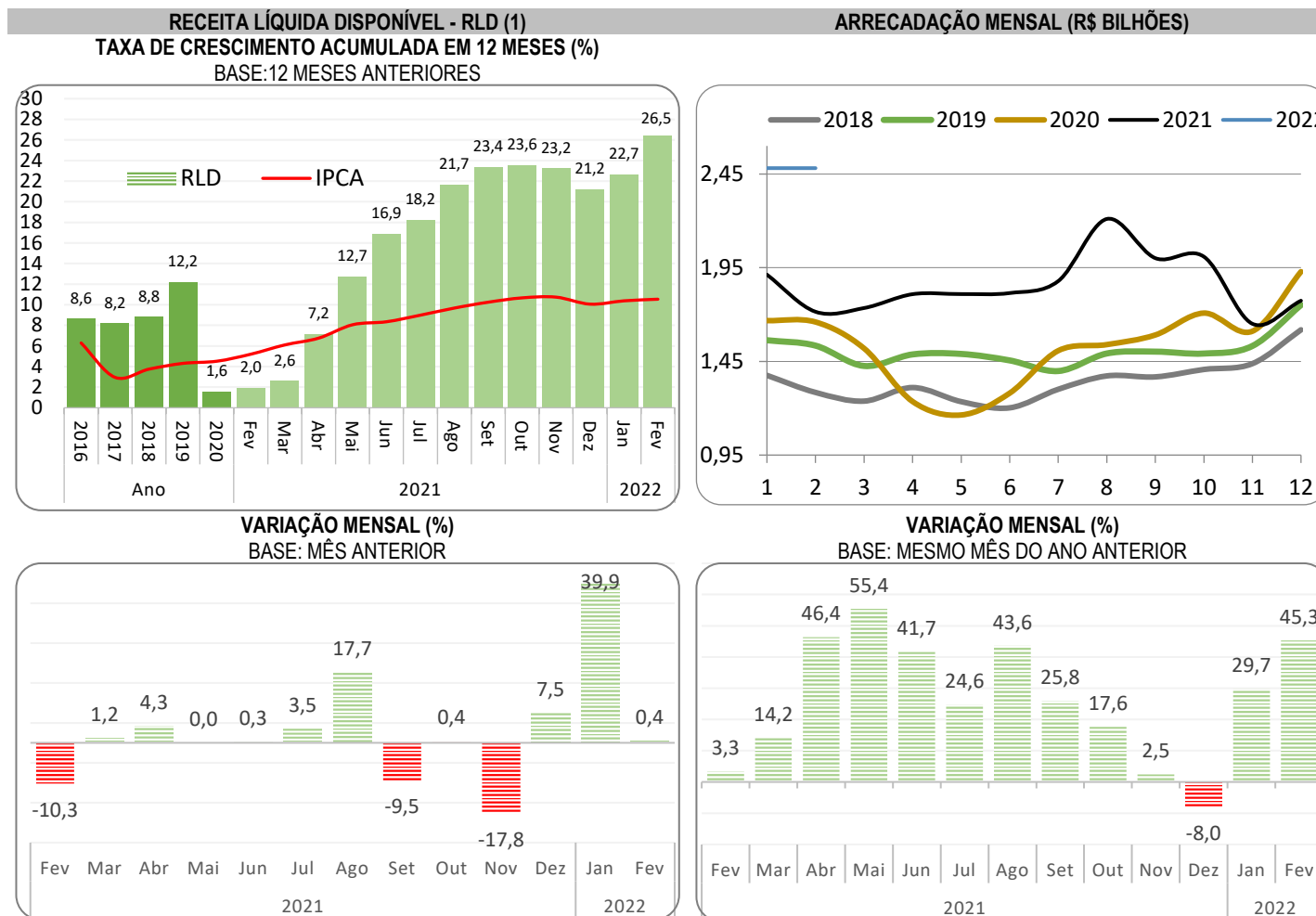
Em fevereiro, na comparação com janeiro, o ICMS retraiu 3,2% e o IRRF outros 1,1%. Mas a arrecadação cresceu com o IPVA (+1,02%); com o ITCMD (+47,7%) e com outras Receitas Tributárias (+ 29,7%).

Além do efeito inflacionário e da retomada da economia estadual, o crescimento das receitas deve-se a intensificação dos esforços de arrecadação, com modernização de sistemas e atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de debenefícios fiscais.

A RT cresceu 20,4% em 2021, bem acima do crescimento de 1,9% de 2020.

Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE 21% EM 2021 E SE MANTEM EM ALTA

A RLD de fevereiro atingiu R\$ 2,492 bilhões, representando uma ligeira alta (+0,4%) frente a janeiro e renova um recorde. O valor arrecadado no mês é 45,3% maior que o arrecadado em fevereiro de 2021.

No ano a RLD acumula alta de 37% na comparação com o mesmo período do ano passado.

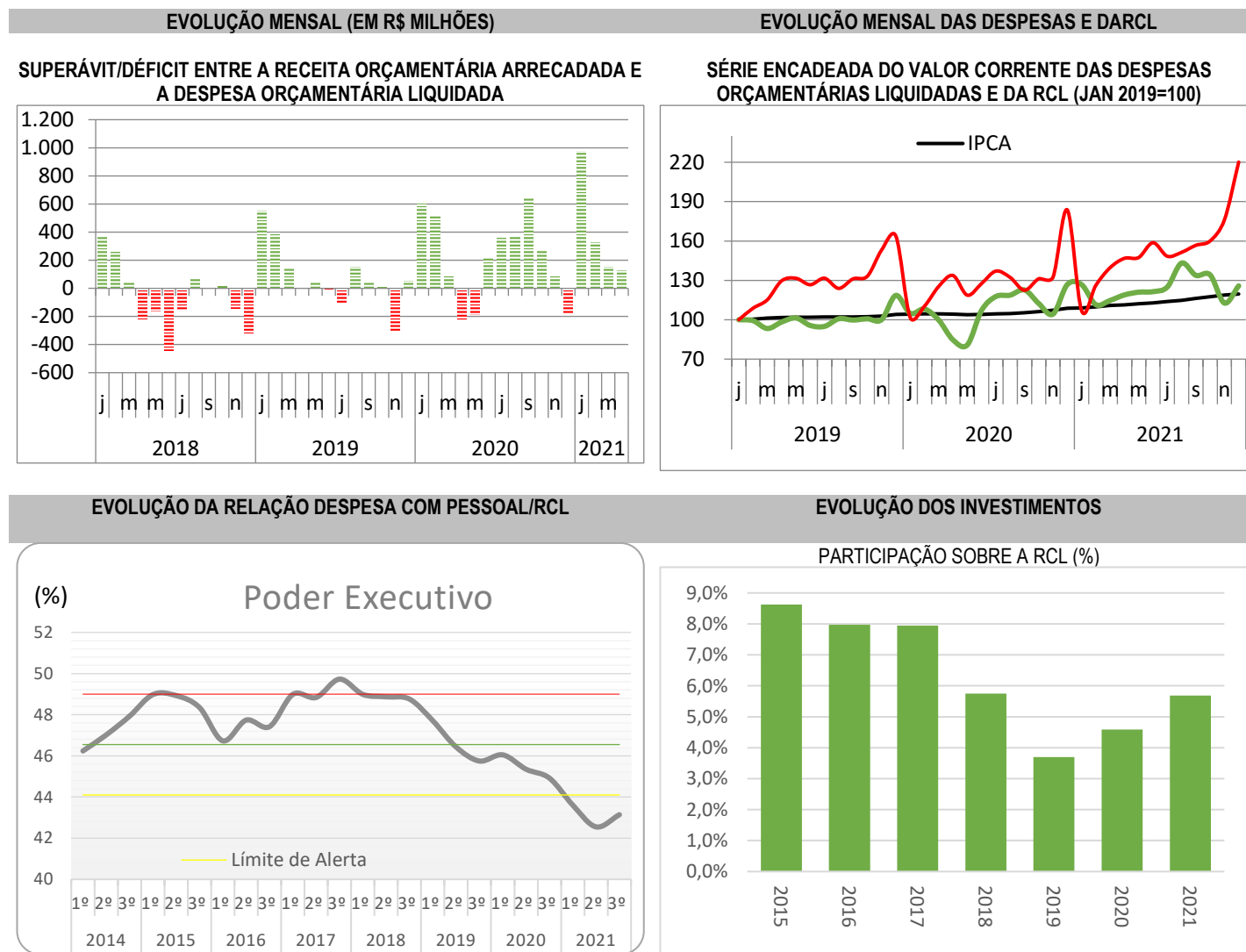
O crescimento na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, desacelerou no último bimestre do ano passado, mas voltou a crescer nos dois primeiros meses de 2022, passando a uma variação acumulada de 26,5% em fevereiro.

A RLD fechou 2021 com um crescimento de 21,2% e atingiu R\$ 22,3 bilhões.

Vale ressaltar que esse crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06% e seguiu em alta em 2022.

A RLD está crescendo significativamente acima da inflação desde abril passado do ano passado.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,6 bilhões. Em 2021, até abril, o superávit era de R\$ 1,5 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2019 a 2021, demonstra um crescimento dessas despesas acima da evolução RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

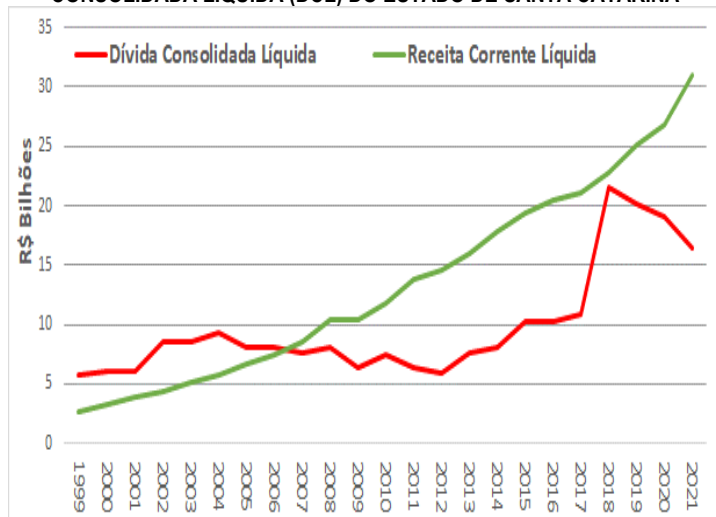
A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou abaixo do limite de alerta.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021 o valor investido foi R\$ 1,8 bilhões, 5,7% da RCL do ano.

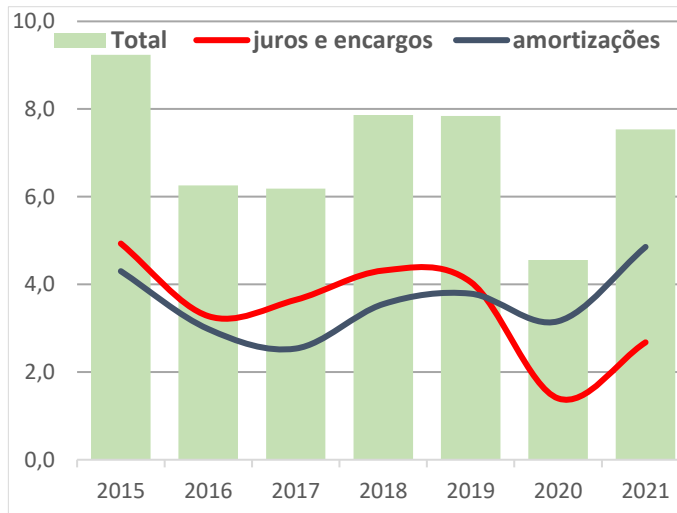
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



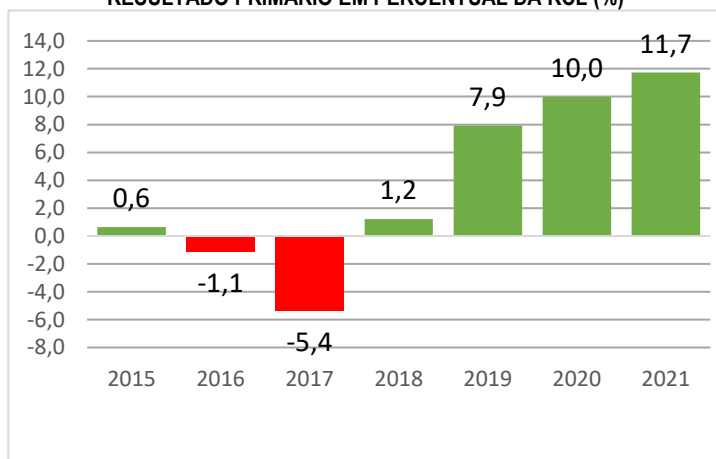
Fonte: SEF-DICF/RREO

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



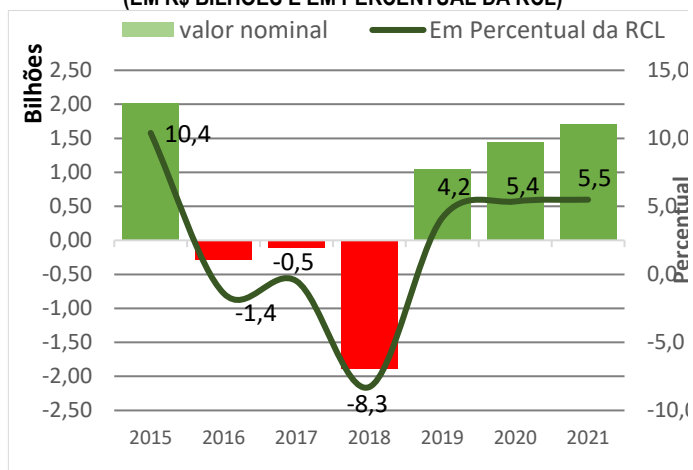
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite era de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência de queda seguiu em 2021, quando a dívida (DCL) caiu para R\$ 16,5 bilhões, ou 53% da RCL.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida, e em 2020, essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço da dívida somou R\$ 2,3 bilhões (64% com amortização) ou 7,5% da RCL.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,645 bilhões, acima, da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 1,353 bilhões.

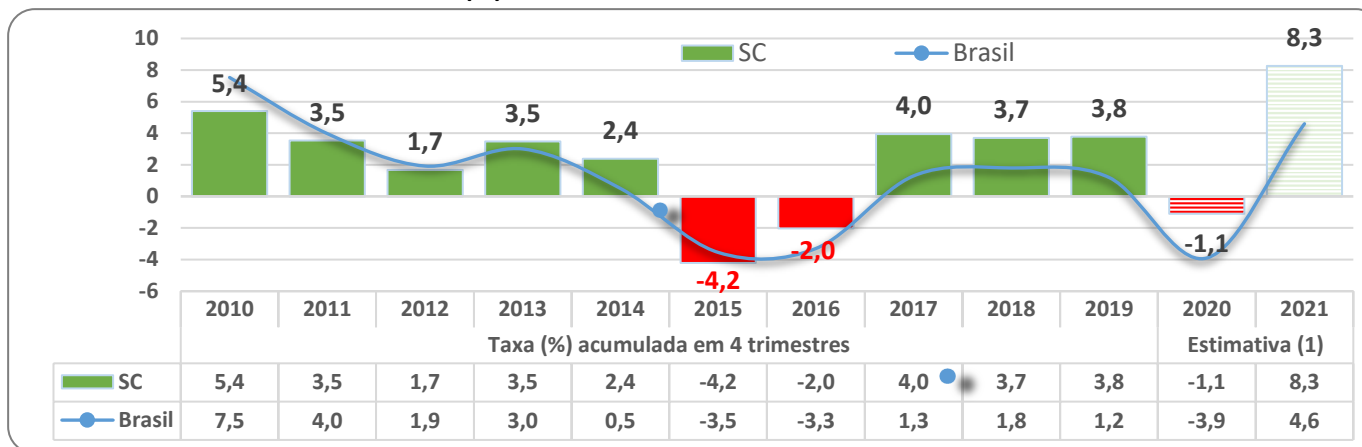
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e em 2021, avançou para R\$ 1,7 bilhões, ou 5,5% da RCL.

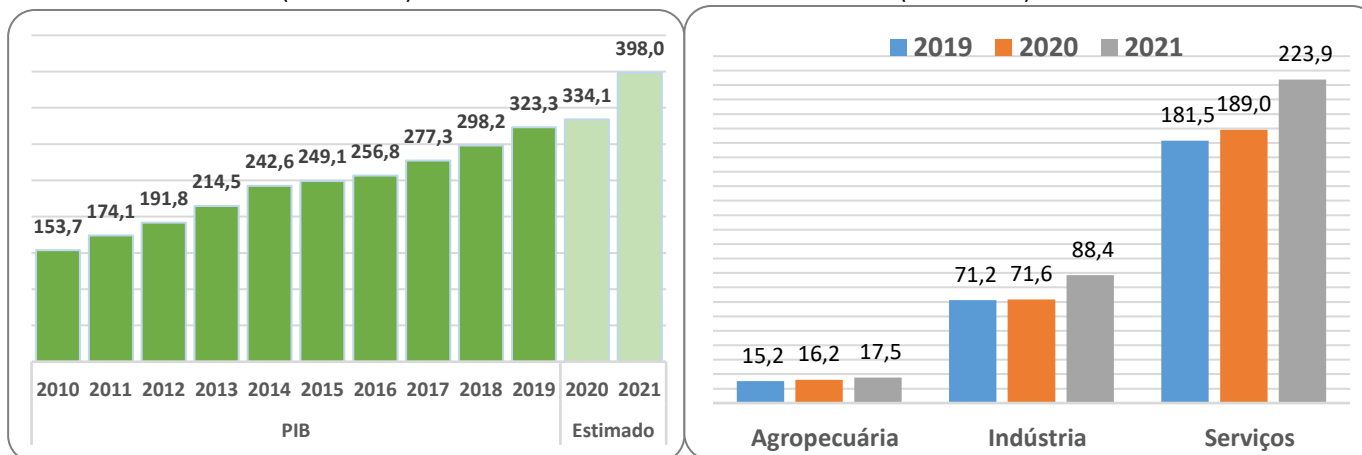
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010 VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2019: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2020a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

Conforme nossas expectativas, o PIB catarinense desacelerou no último trimestre do ano passado. Fechou 2021 com um crescimento estimado em 8,3%, abaixo dos 9,8% previamente calculado para o período de 12 meses encerrados em setembro passado, na comparação com o mesmo período anterior.

Em 2021, a agropecuária catarinense retraiu 1,6%, sendo que a pecuária cresceu 3,5% e a agricultura retraiu 6%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente de grãos. No entanto, o setor foi compensado com o aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

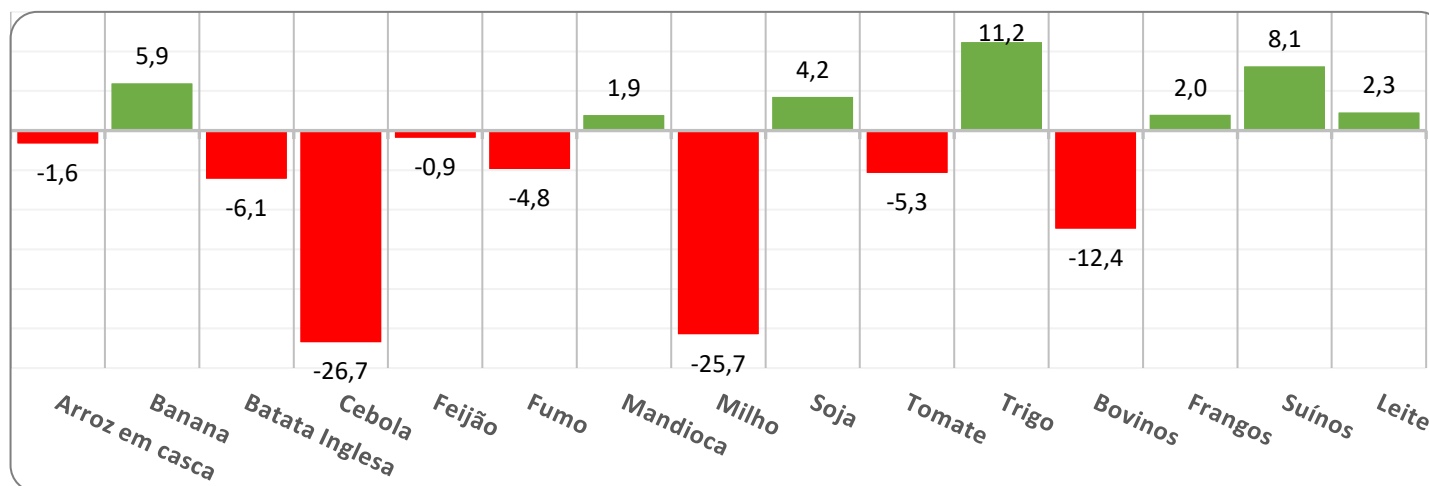
A indústria de transformação cresceu 10,2%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,4%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica, veículos automotores e máquinas e equipamentos. Os segmentos têxtil e do vestuário tiveram recuperação expressiva depois das dificuldades enfrentadas em 2020.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia, mas todos os seus segmentos já estão crescendo na comparação com o ano anterior. Cresceu 7,6%, sendo que o maior segmento, o comércio, cresceu 8,6%. Os serviços de transporte, de informação e os serviços prestados as famílias tiveram crescimento ainda maior.

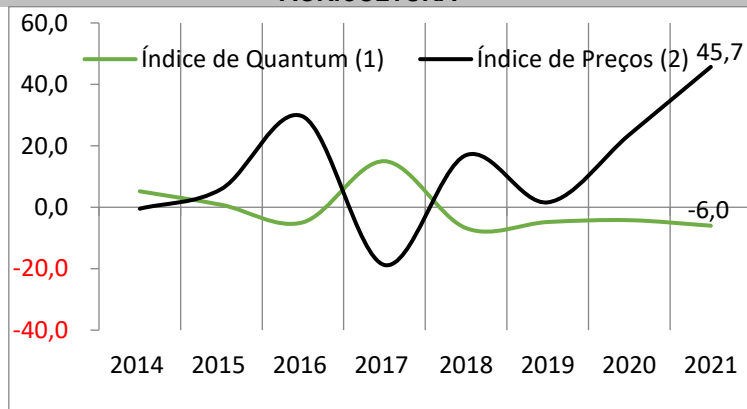
O desempenho da economia estadual superou com folga o crescimento da economia brasileira, de 4,6%, tendência que vem ocorrendo desde 2016.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

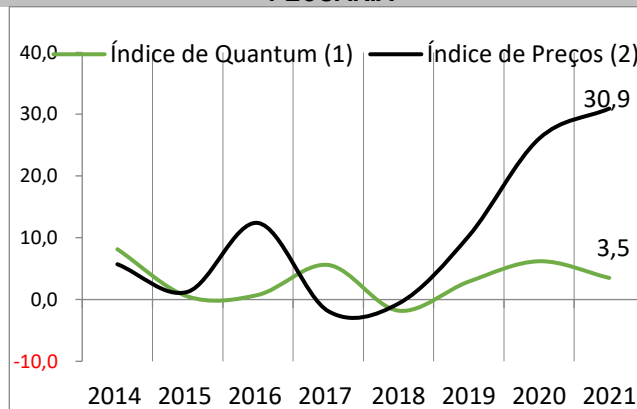
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2021/2020 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



PREÇOS CONTINUAM COMPENSANDO QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção agrícola. Em 2021, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. A demanda externa estimulou a produção, enquanto o mercado interno sofreu o impacto do aumento dos preços das carnes.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2020 e 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 6%, sendo o quarto ano consecutivo de queda. Já o quantum da pecuária cresceu 3,5%, na comparação com 2020, registrando o terceiro ano seguido de alta.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e das oleaginosas foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 45,7%, na comparação das médias de 2021, com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 30% no mesmo período.

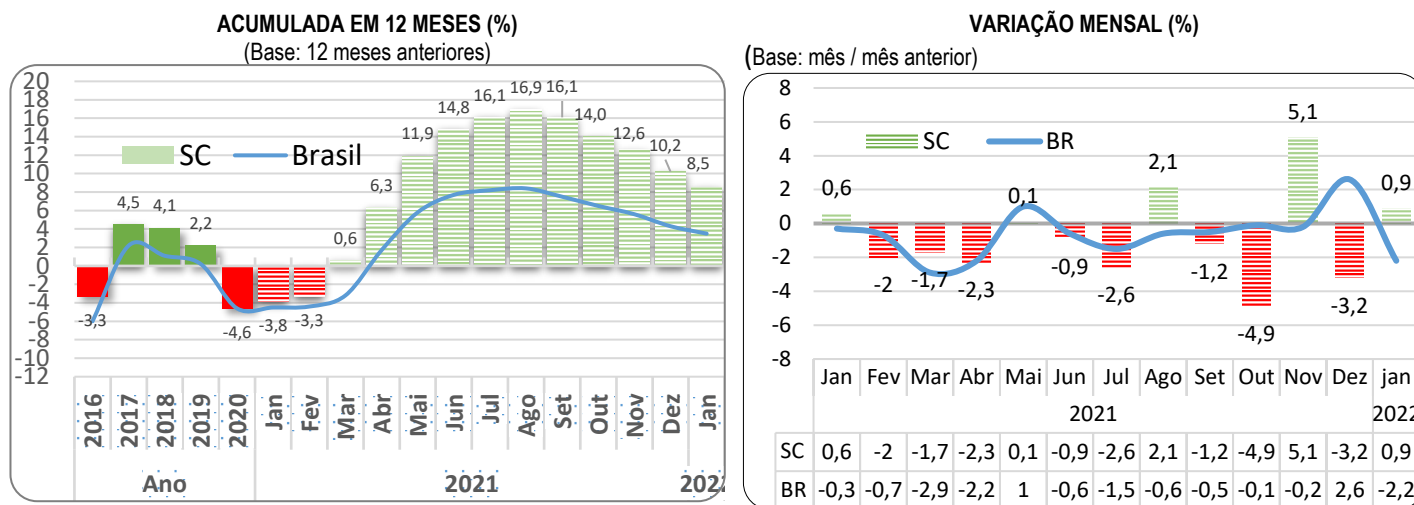
1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM, LSPA de janeiro de 2022 e Pesquisa Trimestral do Leite (2021/2020); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de abates entre 2020 e 2021) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de 2021 em relação a 2020.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA - INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - janeiro (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-7,3	3,5
Indústria de Transformação - SC	-9,7	8,5
Produtos alimentícios	-4,5	-9,9
Produtos têxteis	-27,9	10
Artigos do vestuário e acessórios	-13,7	16
Produtos de madeira	15	7,5
Celulose, papel e produtos de papel	-5	11,3
Produtos de borracha e de material plástico	-18,7	5,5
Produtos de minerais não-metálicos	7,6	7
Metalurgia	4,8	39,6
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-2,6	2,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-20	1,8
Máquinas e equipamentos	-23,8	17,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,6	36,3

Fonte: IBGE/PIM

A indústria de transformação catarinense abriu 2022 com crescimento de 0,9%, enquanto a brasileira registrou queda de 2,2%. Mas em ambos os casos há uma clara tendência de desaceleração da produção.

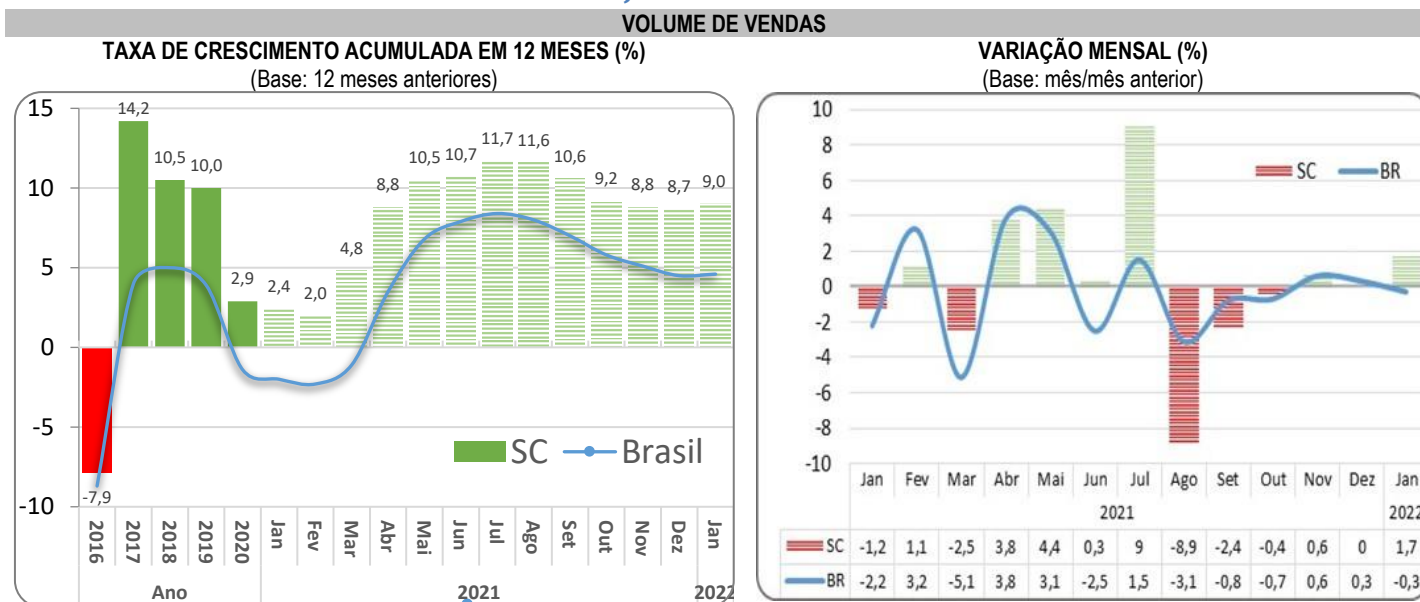
Na comparação com janeiro de 2021, a produção estadual teve queda de 9,7% com retração em oito dos doze segmentos pesquisados.

Em doze meses, a indústria estadual desacelerou para 8,5%, tendência observada desde setembro passado. O crescimento supera com folga a indústria nacional que cresceu 3,5% no período.

Entre os 12 segmentos pesquisados, na comparação com janeiro de 2021, as maiores retrações se deram na indústria de produtos têxteis (-27,9%), seguida por Máquinas e Equipamentos (-23,8%) e Máquinas e Aparelhos Elétricos (-20%). As quatro atividades com desempenho positivo nessa comparação são as de produtos de madeira (+15%), Minerais Não-metálicos (+7,6%), Metalurgia (+4,8%) e Veículos Automotores (+1,6%).

A perda de dinamismo da indústria vem sendo associada as condições gerais de incertezas na economia brasileira com elevado endividamento das famílias, desaceleração do comércio, inflação e juros elevados (e com viés de alta), desemprego alto e renda em queda. Além disso, o desalinhamento das cadeias produtivas globais devido a pandemia levou ao encarecimento dos custos de produção e em dificuldades na obtenção de insumos em diversos segmentos.

7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Fonte: IBGE/PMC

Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - JANEIRO (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
-1,5	Comércio Ampliado - BR	4,6
4,8	Comércio Ampliado - SC	9
1,6	Combustíveis e lubrificantes	3,2
1,3	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-1,8
-11,2	Tecidos, vestuário e calçados	6,3
-10,1	Móveis e eletrodomésticos	-10,4
18,1	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	14,6
18,8	Livros, jornais, revistas e papeleria	15,8
1,2	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	11,7
15,5	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,3
-0,5	Veículos, motocicletas, partes e peça	27,8
	Material de construção	6,3

Fonte: IBGE:PMC

TENDÊNCIA DE QUEDA NAS VENDAS

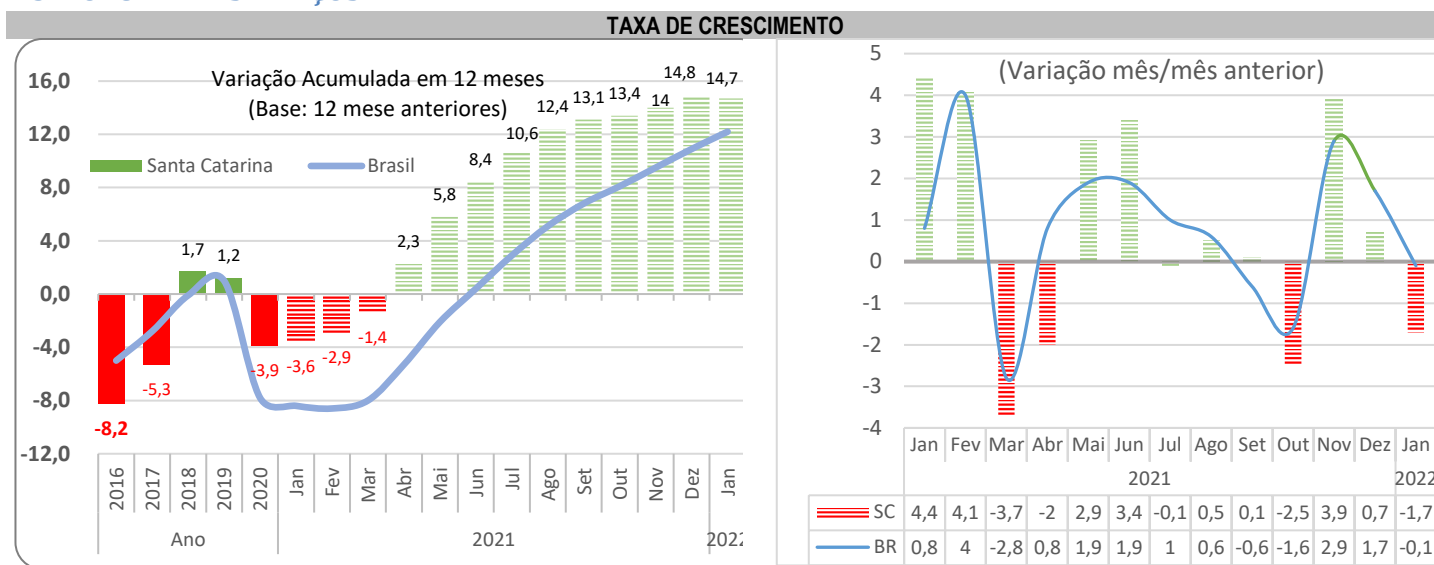
Em janeiro, o volume de vendas do varejo ampliado de SC cresceu 1,7% frente a dezembro, mês em que apresentou estabilidade. Frente a janeiro de 2021, cresceu 4,8%. Nos últimos doze meses registrou alta de 9%, invertendo a tendência de desaceleração observada nos últimos cinco meses.

O varejo ampliado nacional segue tendência semelhante, mas cresce num patamar bem mais baixo. Nos últimos doze meses cresceu 4,6%.

Nesses últimos 12 meses até janeiro, o volume de vendas em SC retraiu em duas das dez atividades pesquisadas: *Hiper e Supermercados* e *Móveis e Eletrodomésticos*. Esse último completou nove meses de queda nas vendas nessa comparação. Entre as demais, o maior destaque foi o crescimento das vendas de Veículos e Motos. As de materiais de construção cresceram 6,3%, mas estão em trajetória de queda pelo oitavo mês seguido.

As perspectivas para os próximos meses não são otimistas. Com inflação alta e perspectiva de mais pressão sob os preços, a tendência é de mais elevação dos juros, impactando negativamente os segmentos dependentes de crédito, principalmente. Os de combustíveis e de alimentos deverão também sofrer o impacto da elevação dos preços do *petróleo e das commodities agrícolas*.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - JANEIRO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. de 12 meses até JANEIRO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	9,5	12,2
Volume Total - SC	5,2	14,7
Serviços prestados às famílias	14,6	19,2
Serviços de informação e comunicação	1	12
Serv. Profiss., administr. e complementares	-19	5,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	15,1	19,4
Outros serviços	10,9	14,3

Fonte: IBGE/PMS

O setor de serviços abriu o ano em retração, tanto em SC como na média do Brasil. Ainda sob o impacto da variante Ômicron que fez reduzir a circulação de consumidores, o desempenho do setor passou também a refletir os efeitos da desaceleração em curso da indústria e do comércio.

Em janeiro retraiu 1,7% no Estado e 0,1% no Brasil. Quando comparado com janeiro de 2021, o volume de serviços cresceu 5,2% no Estado e 9,5% no País. Vale lembrar que após a crise da pandemia o setor teve recuperação anterior em Santa Catarina, onde também teve uma retração menor, na comparação com a média nacional.

Das cinco atividades acompanhadas pela pesquisa, apenas os serviços profissionais e administrativos retraíram (-19%), quando comparado com janeiro de 2021, sendo o quarto mês consecutivo de retração nessa comparação. E todas as demais estão desacelerando no Estado, quando observado nessa mesma comparação no mês anterior. Os serviços de informação e comunicação (1%), desaceleraram pelo segundo mês consecutivo.

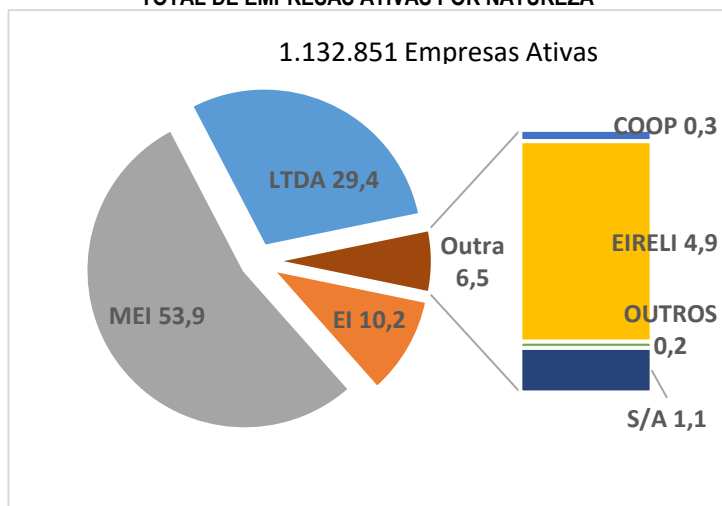
No comparativo de 12 meses, o volume de serviços cresceu 14,7% em Santa Catarina, frente a 12,2% na média brasileira. Foi a primeira desaceleração no estado após nove meses consecutivos de crescimento.

EMPRESAS ATIVAS

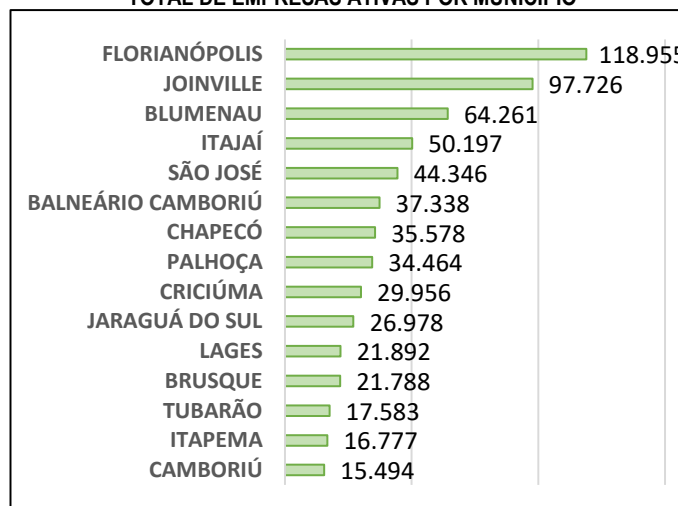
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

O número de empresas ativas em SC até o dia 01/4/2022 era de 1.132.851. Desse total, 53,9% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 4,9% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,2% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,4%.

TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



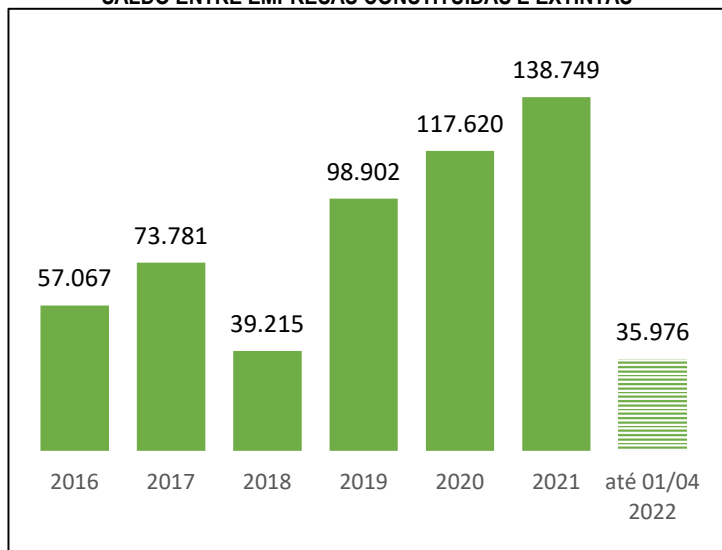
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,9% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2022 POR SETOR

Sector	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	12.093
Indústrias de transformação	6.466
Construção	5.472
Transporte, armazenagem e correio	4.805
Atividades administrativas e serviços complementares	4.803
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4.677
Outras atividades de serviços	4.508
Alojamento e Alimentação	4.158
Educação	2.603
Informação e comunicação	1.736
Saúde humana e serviços sociais	1.416
Serviços domésticos	1.351
Atividades imobiliárias	753
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	473
Outras	1.034

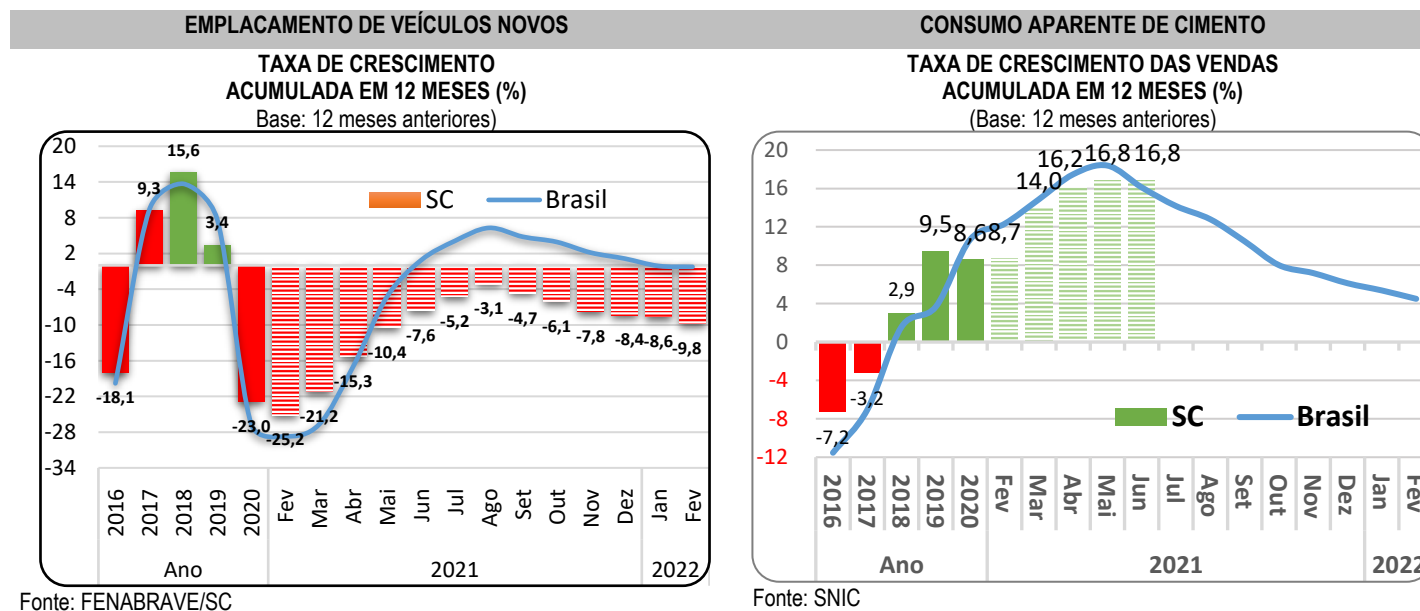
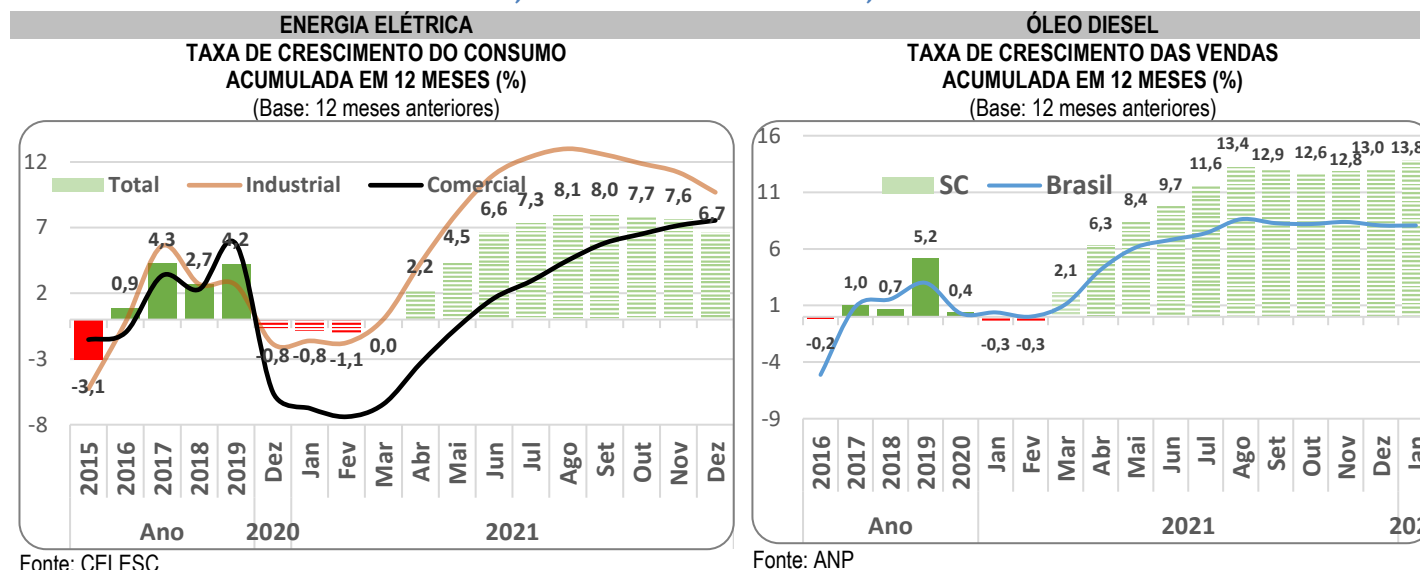
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, até 01/04 o saldo estava em 35,9 mil.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2022, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, os transportes e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

7.7 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, VENDAS DE ÓLEO DIESEL, VEÍCULOS NOVOS E CIMENTO



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 6,7% em 2021, após uma retração de 0,8% em 2020, o ano de maior impacto da pandemia na atividade econômica. O crescimento foi influenciado pelo consumo industrial que avançou 9,7% e pelo comercial, +7,6%. O consumo residencial avançou 3%, o menor crescimento dos últimos três anos.

ÓLEO DIESEL

Com a retomada da economia, as vendas de óleo diesel entraram em ritmo de expansão desde março do ano passado. Em 2020 tiveram um crescimento de apenas 0,4% no Estado, mas fecharam 2021 com uma alta de 13%. Em janeiro passado recuaram 5,2%, na comparação com dezembro, mas foram 8,3% maiores que as do mesmo mês de 2021. O desempenho das vendas no Estado supera com folga a média nacional, conforme apresentado no gráfico ao lado.

VEÍCULOS

O mercado de automóveis continua com muitas dificuldades. O licenciamento de comerciais leves em SC teve queda de 23% em 2020 e de 8,4% em 2021. E no primeiro bimestre desse ano, é 27,1% menor que o do mesmo período do ano passado. A queda do poder aquisitivo, o encarecimento e seletividade no crédito e a persistente falta de componentes para a produção representam grande obstáculo para o segmento.

CIMENTO

Segundo o SNIC, o cenário para a construção civil se agrava. Apesar da leve recuperação do mercado de trabalho, a massa salarial está em queda e soma-se a isso a inflação alta, a crescente taxa de juros, o endividamento recorde das famílias e as incertezas fiscal e política. Soma-se a isso a significativa alta dos preços dos insumos agravados pela guerra na Ucrânia.

SETOR DE SERVIÇOS LIDERA AS CONTRATAÇÕES

A economia catarinense criou 154,2 mil empregos nos últimos doze meses encerrados em fevereiro, um crescimento de 7,1% frente ao mesmo período anterior. Foi o quinto maior saldo de empregos entre todos os estados e a oitava maior taxa de crescimento entre as quinze maiores economias do País, sendo a maior das regiões Sul-Sudeste.

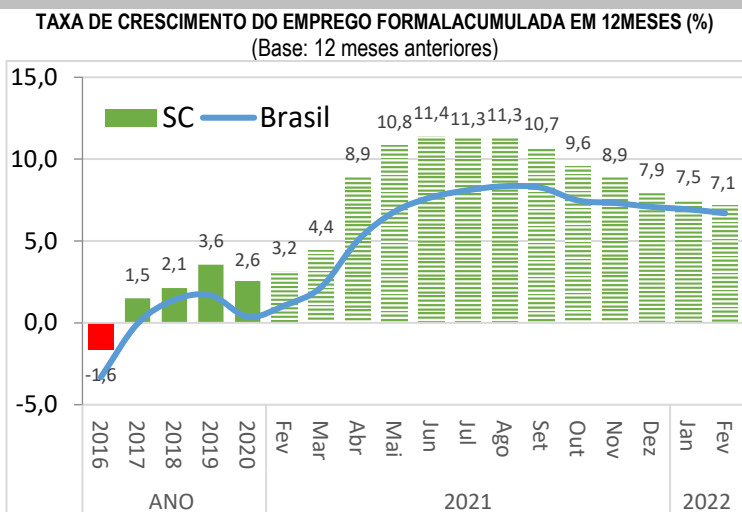
O crescimento do emprego, seja em saldos ou taxas de crescimento vêm, no entanto, desacelerando, tanto no Estado como na média do Brasil. Depois de um saldo recorde registrado no ano passado, a criação de novos postos vem se acomodando em patamares mais baixos. Também a desaceleração da economia vem reduzindo o ritmo das contratações.

Em fevereiro foram criados 28.484 novos postos formais de emprego no Estado, abaixo, portanto, dos 33.449 criados no mesmo mês de 2021. Mas nesse primeiro bimestre, SC foi o segundo estado que mais gerou empregos no País, superado apenas por São Paulo.

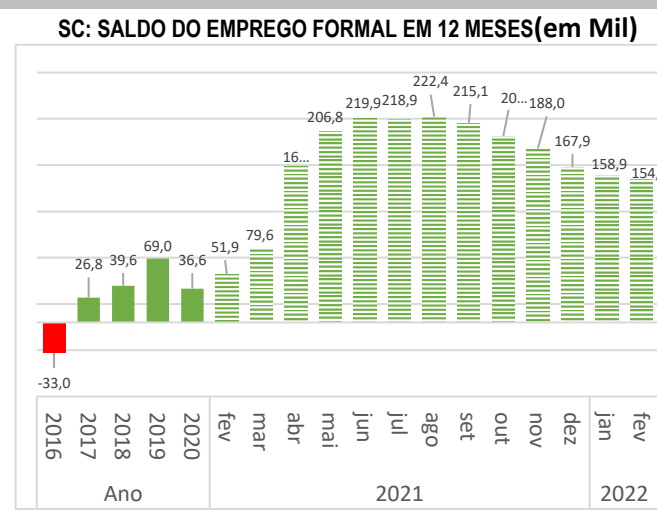
O setor de serviços liderou as contratações em fevereiro (16.188), influenciado pela Administração Pública (principalmente defesa e seguridade social e educação) e pelos serviços de Informação, Atividades Profissionais, Administrativas e Complementares.

A indústria de Transformação contribuiu com 6.839 postos (liderado por Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (1.697; Fabricação de Produtos Alimentícios (667) e de Produtos de Madeira (613)). A Construção Civil contribuiu com 3.415 novos postos.

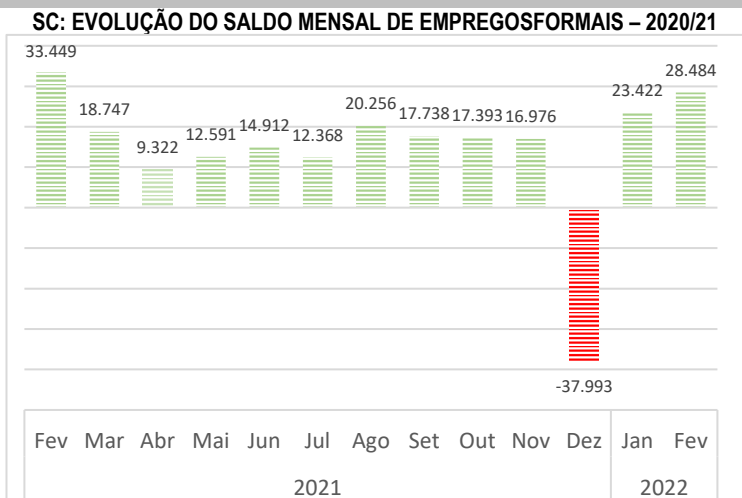
7.8. MERCADO DE TRABALHO



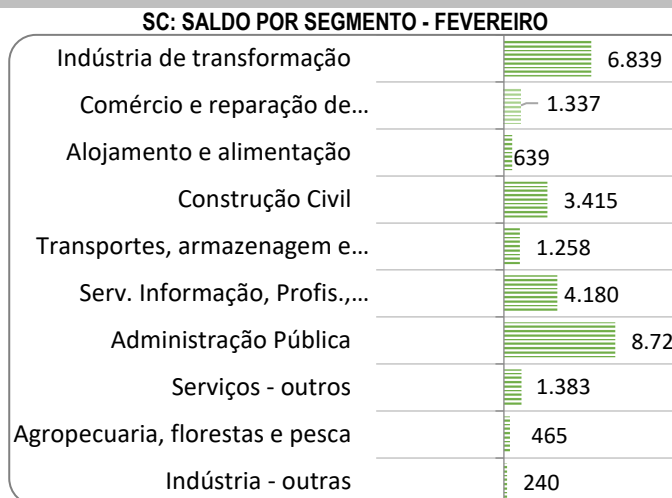
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED



Fonte: MTE/NOVO CAGED

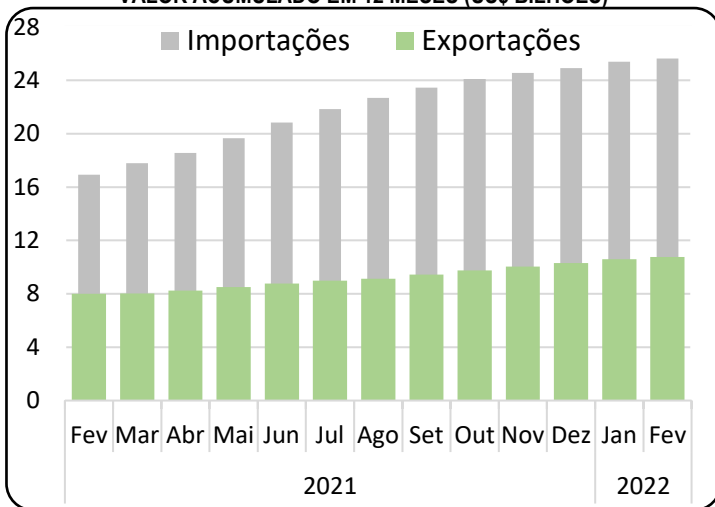


Fonte: MTE/NOVO CAGED

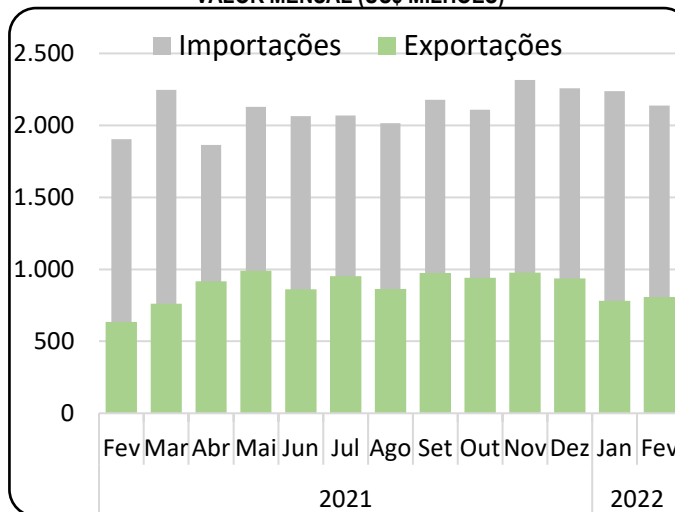
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

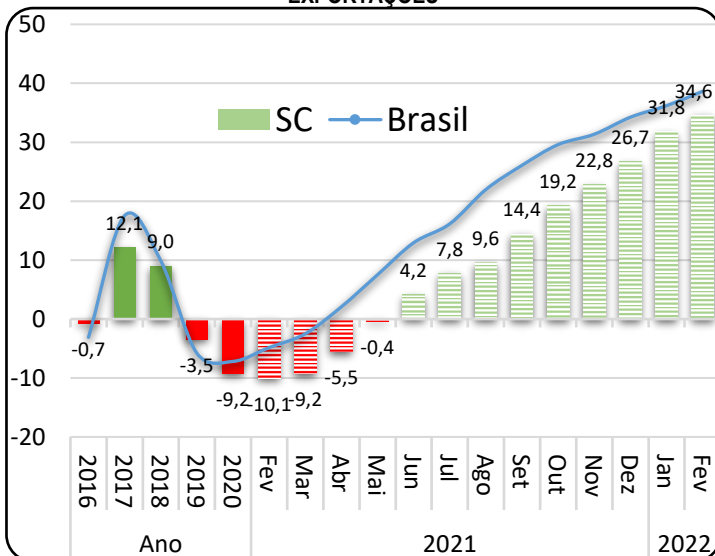


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

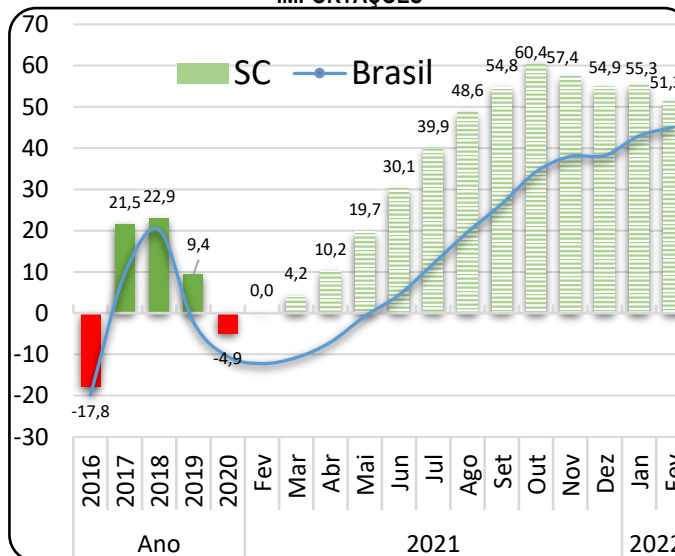


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

EMBARQUES CRECEM 42% NO BIMESTRE

Santa Catarina exportou US\$ 808 milhões em fevereiro, 3,3% a mais que em janeiro, e 27,5% a mais que em fevereiro de 2021. O valor acumulado nos dois primeiros meses do ano é 41,7% maior que o do mesmo período anterior.

Já o valor das importações via portos catarinenses recuou 4,5% entre janeiro e fevereiro, mas o valor é 12,2% maior que em fevereiro de 2021 e acumula alta de 19,2% no ano, quando comparado com o período de 2021.

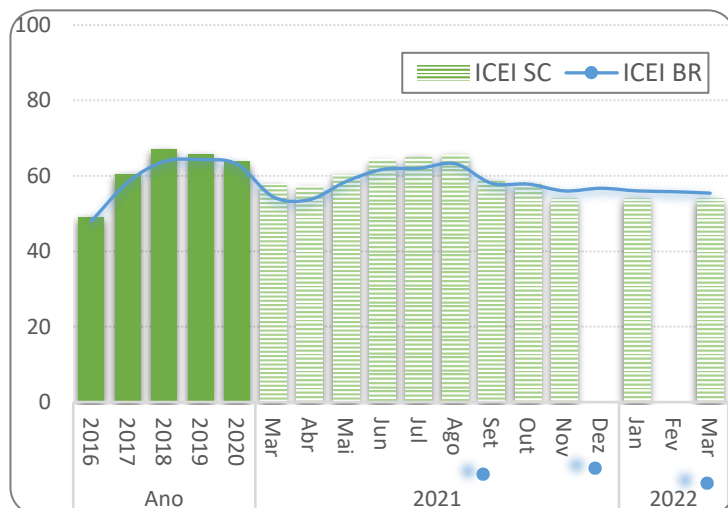
As exportações brasileiras cresceram 16,1% em fevereiro na comparação com janeiro, e acumulam alta de 36,1% no bimestre, na comparação com o mesmo período de 2021. As importações tiveram queda de 5% em fevereiro, frente a janeiro, mas acumulam alta de 30,3% no bimestre, quando comparado com o período de 2021.

Os principais produtos estaduais exportados nesse primeiro bimestre foram os Cortes de Aves (+30,6% e 13,1% do total), seguido por Carnes Suínas Congeladas (+5,6% e 10,6% do total) e Motores (+116% e 5% do total). E entre os dez principais itens, destacou-se as expressivas variações das vendas de kraftliner (+260%), de compressores (+61%) e de madeiras compensadas (48,7%).

O principal destino nesse bimestre foi EUA com crescimento de 33% e 18,6% do total embarcado. Na sequência China com 11% de alta e 10,4% do total embarcado. Ainda entre os dez maiores destinos, a Argentina teve o maior crescimento (73%), seguido por Emirados Árabes (66,5%) e Reino Unido (65%).

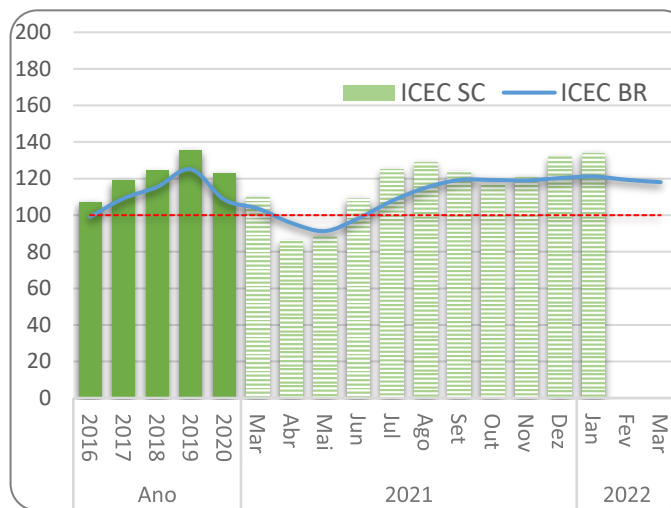
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



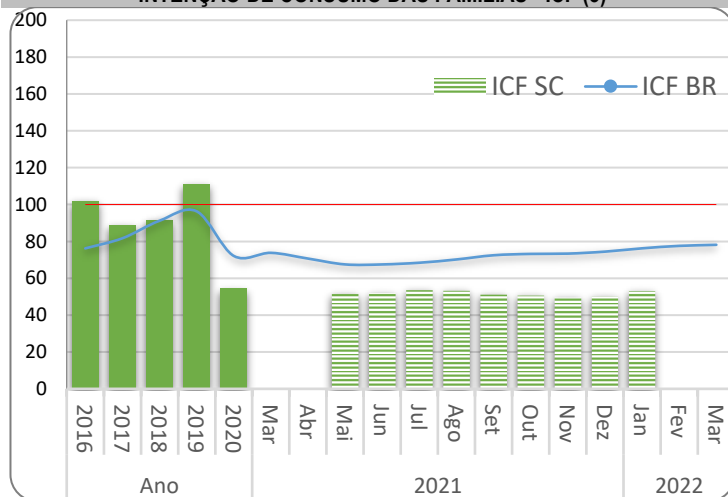
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



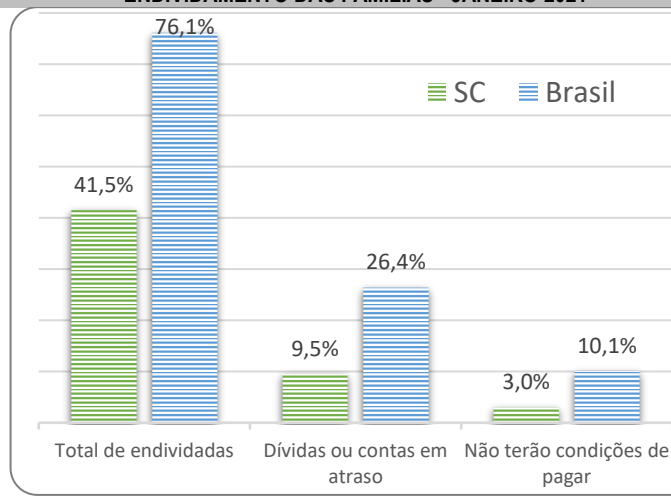
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – JANEIRO 2021



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA: PESSIMISMO COM AS CONDIÇÕES ATUAIS

O ICEI-BR teve mais um recuo em março, mas ainda indica que os industriais estão confiantes. A percepção das condições atuais, no entanto, já caiu para o campo pessimista, influenciada principalmente pela avaliação negativa da economia brasileira.

COMÉRCIO: CONFIANÇA RETRAI

A confiança do comerciante brasileiro teve retração acumulada de 1,1% no primeiro trimestre. Há uma percepção de uma conjuntura mais difícil a ser enfrentada com perspectivas de inflação e juros altos e crescimento econômico baixo.

INTENÇÃO DE CONSUMO

Sob influência da melhora no mercado de trabalho, a ICF/Brasil registrou, em março, o terceiro aumento mensal consecutivo e o maior nível desde maio de 2020. A insatisfação das famílias, no entanto, ainda permanece em níveis muito elevados e as expectativas futuras refletem insegurança e preocupação.

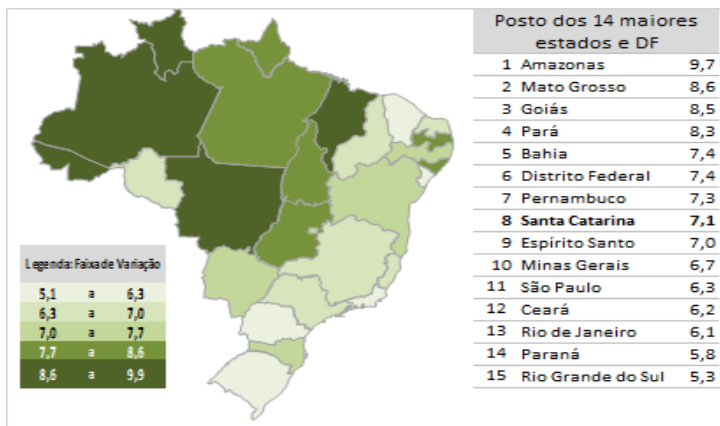
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

A proporção de brasileiros endividados e com contas em atraso alcançou novo recorde em março. Os últimos indicadores do estado são de janeiro, mas vêm apresentando condições bem mais favoráveis durante todo o período da pandemia. Inflação e juros elevados e o desemprego alto deverão continuar a pressionar orçamentos familiares nesse ano. Cresce também o comprometimento da renda com dívidas, especialmente no cartão de crédito.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

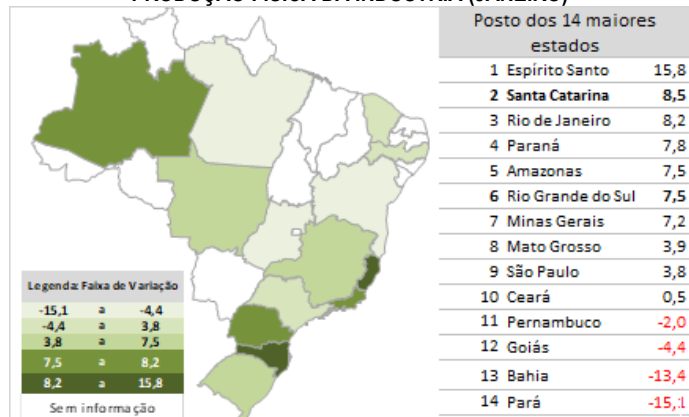
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (FEVEREIRO)



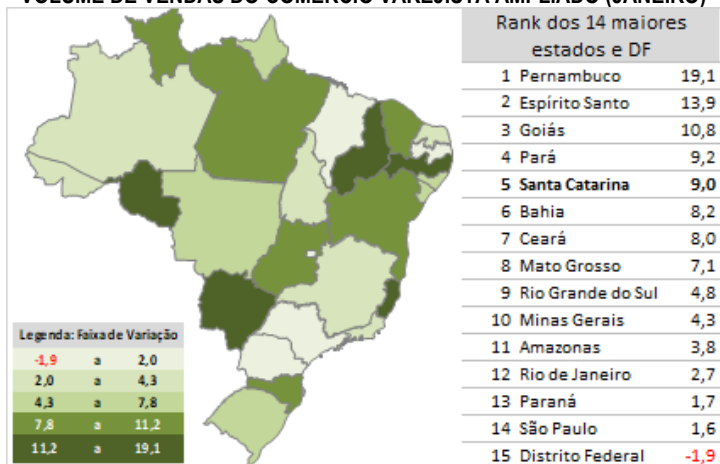
Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JANEIRO)



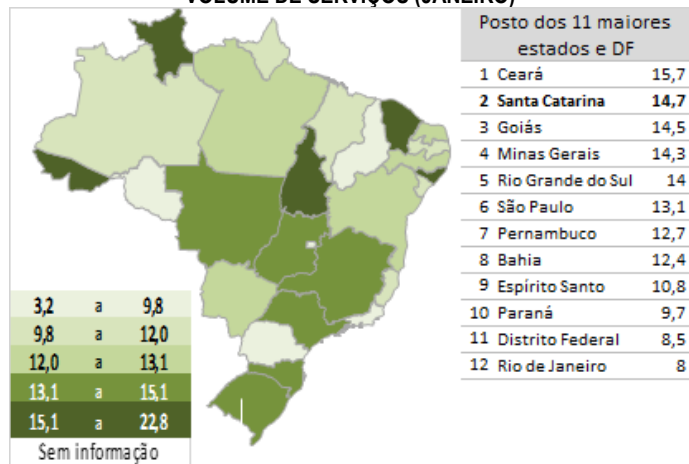
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JANEIRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (JANEIRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC PERDEU MAIS DOIS POSTOS

A economia catarinense que já liderou o crescimento do emprego, agora ocupa a oitava posição entre os maiores estados. Com um crescimento de 7,1%, teve o quinto maior saldo de empregos entre todos os estados e a oitava maior taxa de crescimento entre as quinze maiores economias do País, sendo a maior no Sul-Sudeste.

INDÚSTRIA: SC MANTEM O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO

A indústria está em desaceleração, tanto em Santa Catarina como na média brasileira. Em janeiro, o Estado manteve o segundo posto em crescimento (8,5%) entre os 14 pesquisados, atrás apenas do Espírito Santo (15,8%). A média nacional recuou para 3,5%.

COMÉRCIO: SC CRESCEU O DOBRO DA MÉDIA

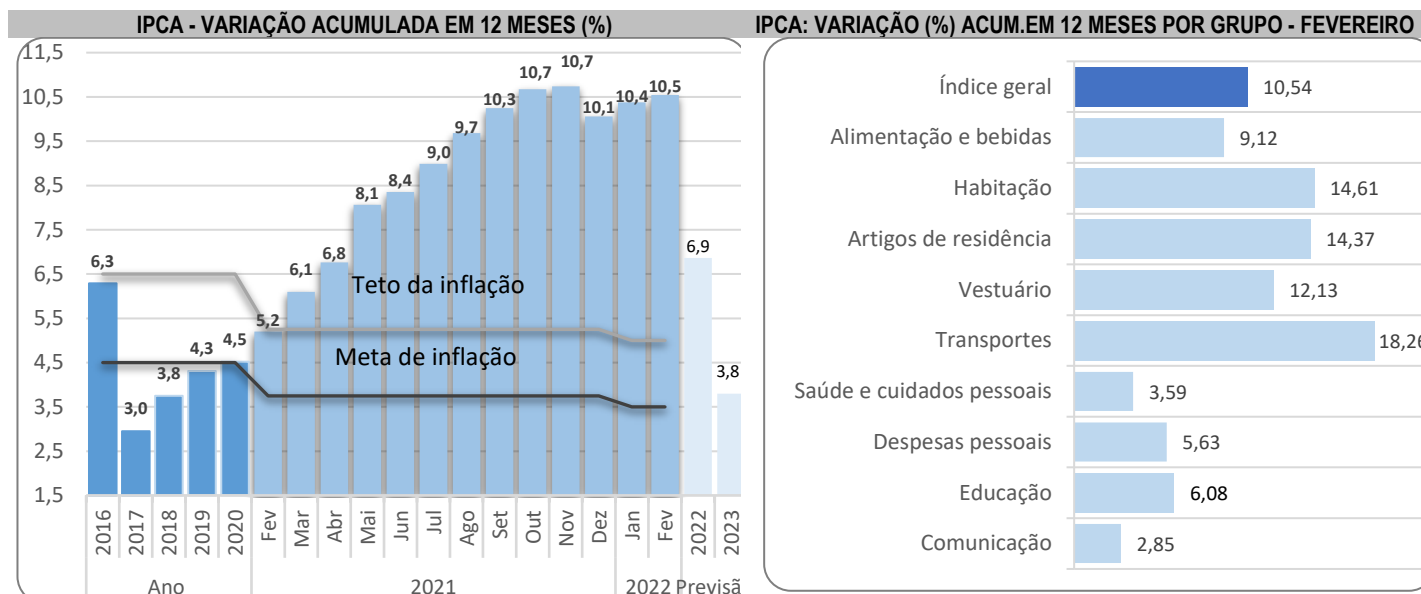
Santa Catarina manteve em janeiro o quinto maior crescimento entre os 15 maiores varejos do País e o nono entre todos os estados. Cresceu 9% nos últimos 12 meses encerrados em janeiro, o dobro da média brasileira (4,6%) e o maior crescimento do Sul do País.

SERVIÇOS: SC PERDEU A LIDERANÇA

O setor de serviços foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia e agora exibe um crescimento anual robusto, mas que já dá sinais de desaceleração. SC vinha apresentando a maior taxa de crescimento entre os maiores estados, mas em janeiro perdeu o posto para o Ceará. Entre todos os estados, teve o sexto maior crescimento, sendo o maior do Centro-Sul do País.

INFLAÇÃO SE DISTANCIA DA META

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



O IPCA de fevereiro variou 1,01%, a maior variação para o mês desde 2015. No ano, acumula alta de 1,56% e, nos últimos 12 meses, de 10,54%. Em fevereiro de 2021, a variação havia sido de 0,86%.

A meta de inflação para 2022 definida pelo CMN é de 3,5%, com tolerância entre 2% e 5%. Com o resultado do mês, ficou ainda mais distante do teto planejado para o ano.

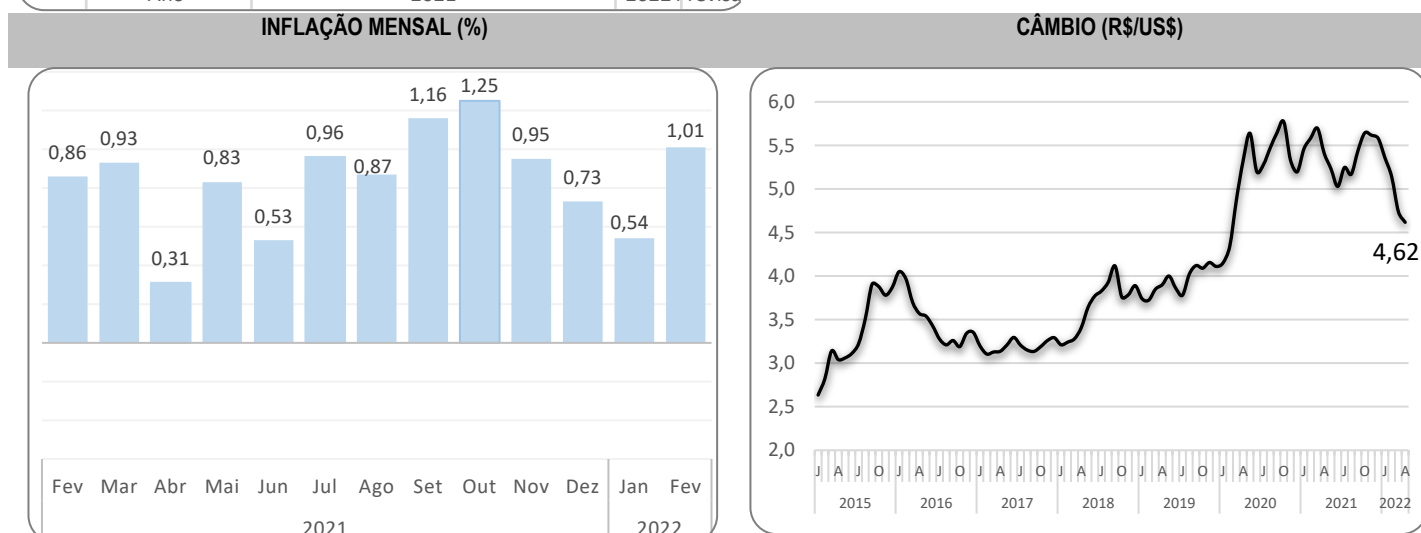
Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta. O maior impacto veio do grupo Educação (reajustes habituais de início de ano), seguido por Alimentação e bebidas (1,28%).

Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Habituação, Artigos de Residência e Vestuário. O grupo Alimentos e Bebidas teve alta de 9%. O dos Transportes vem sendo impactado pela alta dos combustíveis.

Os efeitos da Guerra na Ucrânia refletirão em mais pressão sob a inflação nos próximos meses, especialmente nos transportes, energia e alimentação.

CÂMBIO

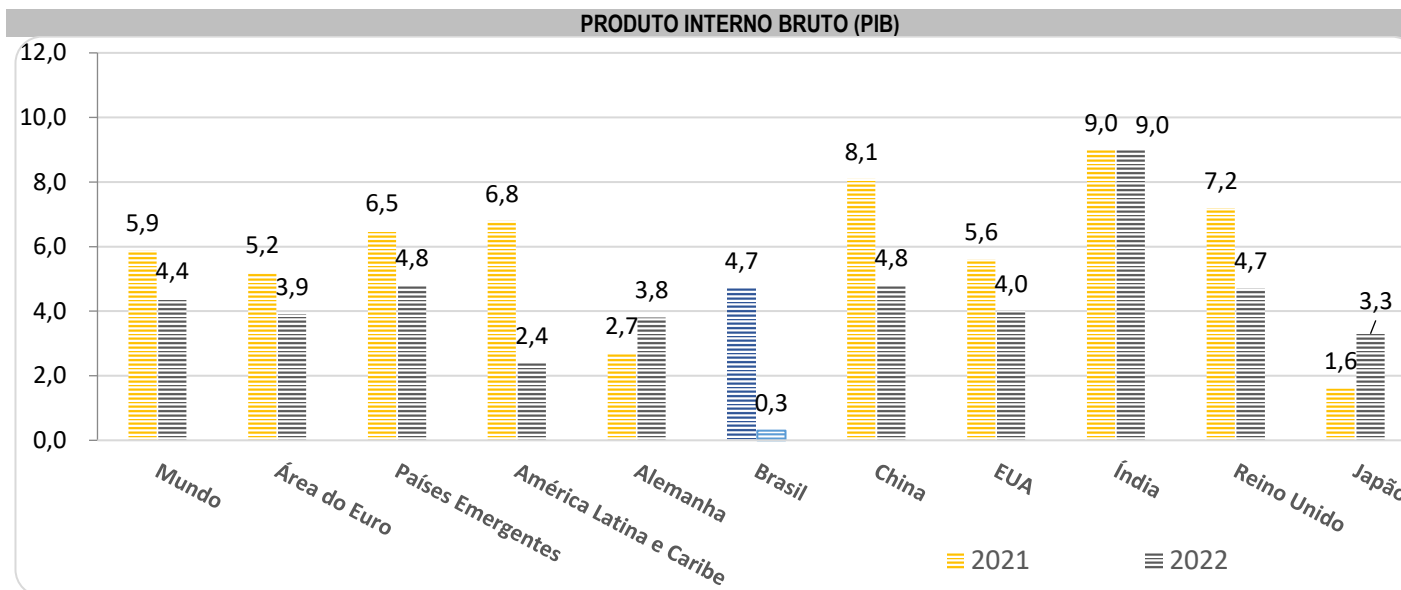
O Real segue valorizando. A alta dos juros internose o aumento do preço das commodities vem ocasionando a entrada de novos investimentos estrangeiros no País e também de divisas cambiais contribuindo para a valorização da moeda nacional.



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro//2022)

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Janeiro, a economia mundial começa o ano mais enfraquecida do que anteriormente previsto. Com a explosão da variante Omicron, novas restrições se tornaram necessárias, limitando o crescimento. Também o aumento dos preços de energia e o descompasso entre oferta e demanda, resultaram em inflação alta e generalizada, especialmente nos EUA e em países emergentes. Já a China desacelera frente a cortes de investimentos estatais e fraca recuperação do consumo.

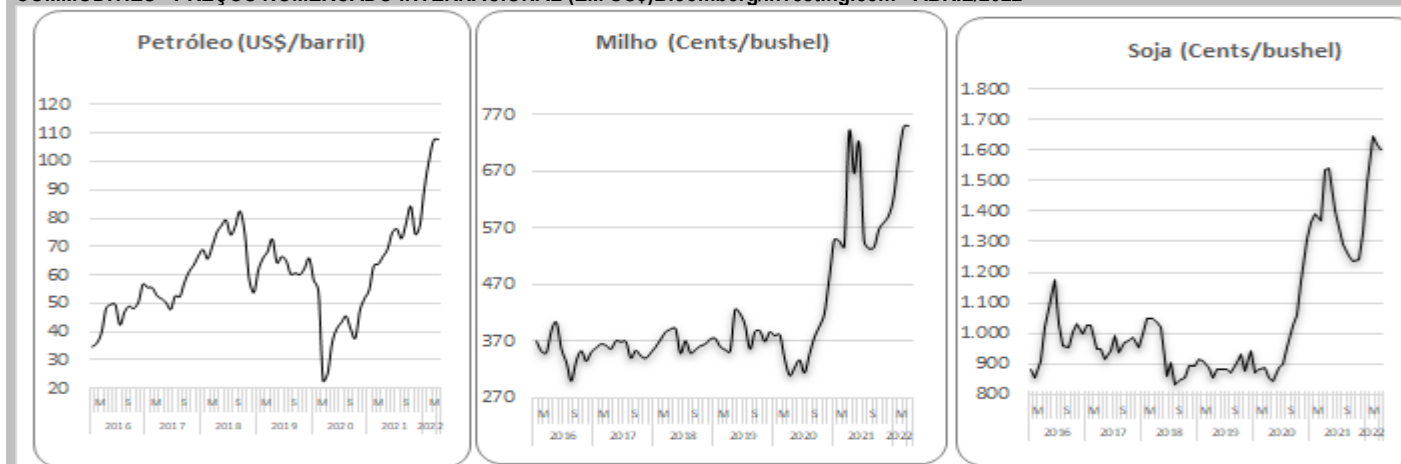
Para o Brasil, o FMI rebaixou a previsão de crescimento. Prevê agora um crescimento de 4,7% em 2021 e de apenas 0,3% em 2022, notadamente o mais baixo entre as maiores economias do mundo. Atribui à política monetária mais austera para combater a inflação elevada, com impacto negativo na demanda interna.

Frente aos desafios, a instituição alerta para a necessidade urgente de uma estratégia sanitária global, visando uma ampla cobertura vacinal, testagem e tratamento. As políticas fiscais dos governos terão que priorizar gastos sanitários e sociais, centrado apoio nos mais afetados. A cooperação internacional é vista como essencial nesse contexto, continuando imperativo também os investimentos em políticas climáticas globais.

COMMODITIES

A retomada da economia mundial após o impacto inicial da pandemia movimentou o comércio mundial e elevou o preço das commodities. Também problemas de oferta e, mais recentemente, a Guerra da Ucrânia, ocasionaram forte alta nesse mercado. No acumulado de 2022 até 04/04, o petróleo teve alta de 18%, o milho, de 19,7% e a soja, de 7,5%. E essas commodities já vinham acumulando altas desde meados de 2020.

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$) Bloomberg/Investing.com - ABRIL/2022



GOVERNO DE
SANTA
CATARINA



**SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**